



## COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM PROJETO VIRTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

João Luiz Pereira da Costa Ferreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Desenvolver a competência comunicativa intercultural é um dos desafios da educação do século XXI, em que é preciso preparar os jovens para o mundo globalizado, dinâmico, fluido e multicultural em que vivemos. Com base nas orientações para o ensino de Língua Inglesa presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto intitulado Encontro Intercultural foi organizado no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura (CEEMB), localizado em um bairro periférico da cidade de Feira de Santana- BA. Essa iniciativa teve como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental II do CEEMB. Devido à pandemia da Covid-19 em 2020 e a suspensão das aulas presenciais na Bahia, os estudantes conversaram com dezessete estrangeiros de países diferentes por videoconferência, após pesquisas e discussões prévias. Esse projeto de intercâmbio linguístico e cultural teve como objetivo oferecer aos estudantes uma oportunidade de inserir-se como cidadãos globais, percebendo a realidade da complexidade social e adquirindo valores como empatia, pensamento crítico, respeito e trabalho cooperativo. Os resultados da pesquisa revelam que os participantes aumentaram a motivação para aprender a Língua Inglesa e foram ajudados a reconhecê-la como Língua Franca, ou seja, como meio global de comunicação entre comunidades em que o Inglês não é a língua nativa. Ao mesmo tempo, puderam aprender a valorizar a sua própria cultura, desconstruir preconceitos, questionar estereótipos e aumentar seu respeito pelas crenças, valores e hábitos de pessoas de outras culturas. O presente trabalho apoia-se no entendimento de que o desenvolvimento da competência intercultural pode ajudar a construir um mundo mais pluralizado, justo e inclusivo.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, cidadania global, competência intercultural, educação, cultura.

### INTRODUÇÃO

Os objetivos educacionais para o século XXI incluem a necessidade de educar para o futuro, o que significa educar para viver juntos em sociedades plurais, onde a diversidade está crescendo constantemente. O ensino de Língua Inglesa, portanto, precisa ajudar na construção da cidadania global, possibilitando ao estudante desenvolver a proficiência na língua, tendo mais acesso ao conhecimento, às diferentes culturas e usando o idioma como meio para dialogar de maneira crítica com diferentes realidades.

---

<sup>1</sup> Professor de Inglês da Rede Estadual de Educação da Bahia, [joao.ferreira201@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:joao.ferreira201@nova.educacao.ba.gov.br)



Esse entendimento pode ajudar nossos jovens estudantes a ver a aprendizagem da Língua Inglesa como oportunidade de inserção no mundo pós-moderno em variados contextos de interação, tornando-se assim cidadãos globais. Como a UNESCO (2015, p. 11) já estabelecia, a fim de prepararmos os jovens para os desafios do século XXI, "espera-se que a educação facilite a cooperação internacional e promova a transformação social de uma forma inovadora em direção a um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável".

Partindo dessa perspectiva, foi organizado desde 2019 o Encontro Intercultural no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, escola com cerca de 2000 estudantes, localizada em um bairro periférico da cidade de Feira de Santana -BA. Devido à pandemia do novo coronavírus, as aulas ficaram suspensas na Bahia por decreto do Governo do Estado desde o dia 18 de março do ano de 2020, e sob esse novo contexto, o evento foi organizado de maneira virtual. Os estudantes do oitavo ano do referido colégio puderam conversar por vídeo conferência com jovens dos Estados Unidos, Inglaterra, Índia, Sudão, Japão, Turquia, Jamaica, Guiana, Holanda, Tailândia, Argentina, Austrália, Canadá, México e África do Sul, durante quatro sessões em um período de dois meses, e após variadas atividades e pesquisas feitas pelos estudantes.

Os encontros virtuais, que ocorreram em Língua Inglesa com a tradução do professor, tiveram como objetivo a promoção do desenvolvimento da competência intercultural nos jovens estudantes participantes do projeto. Essas habilidades são extremamente necessárias para o contexto de mundo dinâmico, fluido e multicultural em que vivemos atualmente. Precisamos estar abertos a interagir e dialogar com outras realidades, valores, crenças e experiências. O Encontro Intercultural surge como resultado do entendimento de que o respeito e a tolerância à cultura do próximo ajudarão a construirmos um mundo mais pluralizado, e, portanto, melhor, para as futuras gerações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como Siqueira (2013, p. 9) nos lembra, o período em que vivemos é “um momento de mundialização dos encontros culturais que possibilitam, além de trocar, compartilhar e ressignificar crenças, valores, histórias e, claro, línguas.” Anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentavam o Inglês como Língua Estrangeira, com ênfase nas práticas de leitura e escrita (ou seja, no letramento), predominando uma visão tecnicista e tendo países hegemônicos como os detentores de uma língua padrão. Ainda assim,



os PCNs de Língua Inglesa já consideravam os valores culturais um dos principais objetivos educacionais da aprendizagem de uma língua estrangeira.

O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do estudante no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. (BRASIL, 1999, p.19).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz consigo uma nova visão, desenhando novos nortes para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. A BNCC (BRASIL, 2017) legitima o Inglês como Língua Franca, ou seja, ferramenta em que pessoas de diversos países (onde a Língua Inglesa não é a língua materna) podem comunicar-se entre si. Assim, apoiado na BNCC, compreendemos que o Inglês não é apenas a língua em que você pode comunicar-se caso viaje aos Estados Unidos ou Inglaterra, mas sim uma língua de acesso ao mundo globalizado.

Nessa proposta, a Língua Inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da Língua Inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2017, p. 241).

Além das habilidades de oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos na área de Língua Inglesa, a BNCC inclui as dimensões interculturais, ou seja, a reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas, de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da Língua Inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo. (BRASIL, 2017, p. 242).



O termo “cultura” tem sido muito pesquisado e debatido entre estudiosos da Linguística Aplicada, sendo difícil encontrar uma única definição. Porém, o presente trabalho recorre a Mendes (2015), que após considerar as diferentes concepções dadas ao termo, inclusive pela Antropologia, chega à conclusão de *cultura* como um produto histórico, heterogêneo, em constante mudança e renovação, que engloba uma teia complexa de traços, como as tradições, valores, crenças, atitudes, conceitos, objetos e toda a vida material que modifica e é modificada por uma mesma realidade social.

Assim, compreende-se a cultura hoje como algo dinâmico, sendo toda cultura “um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução” (COUCHE, 1999, p. 137). O presente trabalho entende que desenvolver a competência comunicativa intercultural é um dos desafios da educação no atual mundo globalizado e pós-moderno.

A pós-modernidade revela um homem cambiante por natureza, realizando contatos e trocas que ultrapassam o valor material da moeda para atingir o capital simbólico do engajamento em diálogos comunicativos que superam os limites do nacionalismo e vão além das fronteiras políticas e linguísticas e, para isso, faz-se necessário que essa comunicação se dê, acima de tudo, através de um diálogo intercultural. (SIQUEIRA, 2013, p. 21).

Segundo Mendes (2015, p.211), quando se compreende a cultura do outro, “o que antes era opacidade transforma-se em entendimento; o que era estranho passa a ser compreensível dentro do quadro de referência que tomamos em consideração”. Por isso, que não se pode hoje pensar em ensinar língua dissociada da cultura, haja vista que “dissociar a língua da vida, do que as pessoas fazem e pensam, de toda a dimensão cultural e histórica que as abriga é torná-la sem vida, sem sentido, sem função”. (MENDES, 2015, p. 212). Concordando com essas discussões sobre língua e cultura, entendemos que o ensino de Língua Inglesa deve contemplar o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural do aprendiz, para que, de maneira consciente e crítica, ele seja capaz de estabelecer relações, explicar, entender e valorizar as diferenças culturais existentes.

Desse modo, acreditamos que é importante ajudar os estudantes a envolver-se em atividades em que a língua alvo seja o principal código de comunicação, mesmo que entre falantes nativos de outras línguas. Assim, eles desenvolverão a capacidade de “construir pontes” entre culturas diversas, estabelecendo relações saudáveis de interação, através da língua. Isso extrapola o conceito estruturalista de ensino de Língua Inglesa baseada em regras gramaticais, pois busca compreender a sua função como meio de interação sócio-cultural.



Esta pesquisa corrobora com estudiosos como Peñalva e Soriano (2010), que enfatizam a importância do Interculturalismo e Competência Intercultural (CI) para alcançar uma inclusão e coexistência reais e pacíficas, por meio da igualdade e empatia. Baseado nesses pressupostos teóricos, este trabalho acredita que eventos de intercâmbio como o Encontro Intercultural podem oferecer aos estudantes oportunidades de perceber a realidade da complexidade social e adquirir valores interculturais, como empatia, pensamento crítico, respeito e trabalho cooperativo, por meio de variadas formas de comunicação e expressão.

A educação intercultural oferece a oportunidade de mostrar diferenças culturais reais, de compará-las e realizar trocas (...). Ela fornece aos estudantes habilidades para gerenciar atividades com normas e regulamentos comuns. O objetivo não é a assimilação ou a fusão, mas o encontro, a comunicação, o diálogo, o contato, em que papéis e limites são claros, mas o fim está aberto. (PORTERA, 2008, p. 488).

Contudo, ainda existe um desconhecimento da maneira apropriada de se trabalhar questões interculturais em sala de aula. Apesar de ficar explícito que o ensino da cultura da língua-alvo prevalece nas aulas de inglês, existe uma tendência à desvalorização da cultura do estudante, enquanto o ideal seria o professor facilitar ao estudante a compreensão da cultura alheia, partindo da cultura dele mesmo. Como enfatiza Mendes (2008), não se deve desconsiderar a cultura local, e sim utilizá-la como ponto de partida para o diálogo intercultural, por meio de um confronto sadio entre as culturas, e permitindo assim a construção de falantes críticos e reflexivos. E é partindo dessa compreensão de ensino de cultura que o projeto foi desenvolvido.

## **METODOLOGIA**

Tendo os pressupostos teóricos já apresentados, foi organizado em 2019 o I Encontro Intercultural do Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, um projeto interdisciplinar com os professores de Língua Inglesa, História, Geografia, Língua Portuguesa e Arte. O evento, que aconteceu em novembro de 2019, teve como convidadas uma jovem da Tailândia e outra da Holanda que estavam participando de um intercâmbio na cidade de Feira de Santana. Elas visitaram o colégio, e tiveram uma tarde de intercâmbio cultural com os estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental II.

Em 2020, devido à suspensão das aulas presenciais na Bahia por conta da pandemia da Covid-19, o professor de Língua Inglesa, juntamente com a gestão e coordenação escolar,



organizou a realização do II Encontro Intercultural em uma versão on-line, inicialmente apenas para os estudantes do oitavo ano do Fundamental II, com idades entre 13 e 14 anos. O professor de Inglês já utilizava nas suas aulas presenciais a tecnologia como aliada pedagógica. Assim, os estudantes do oitavo ano já faziam parte de grupos do *Whatsapp*, plataforma gratuita de troca de mensagens por texto, áudio e vídeo. Dessa maneira, tornou-se mais fácil a adesão dos estudantes ao projeto. Dos 96 estudantes matriculados no oitavo ano, foi obtido o número de telefone de 66 estudantes. Desses, 35 participaram ativamente do projeto do Encontro Intercultural, 16 trocaram o número de contato ou estavam inativos, e 15 não demonstraram interesse em participar do evento.

Os estudantes autorizados pelos pais para participar do projeto foram divididos por equipes, com grupos de *Whatsapp* específicos, em que receberam desafios semanais como preparação para o encontro com os estrangeiros. Em todos os desafios, os estudantes foram solicitados a fazer pesquisas sobre os países participantes do Encontro, e compartilharam fotos de suas pesquisas nos grupos do *WhatsApp*. Eles também gravaram vídeos curtos e publicaram no *Flipgrid*, que é uma plataforma gratuita e fácil de usar, utilizada para promover discussões por vídeo sobre tópicos previamente estabelecidos pelo professor. Nessa plataforma, os estudantes postaram vídeos criativos de no máximo 01 minuto, compartilhando curiosidades interessantes sobre a cultura de outros países.

Em outro desafio, após orientações do professor, os estudantes tiveram de criar *posts* para as redes sociais usando o site ou aplicativo do *Canva*, que é uma plataforma também gratuita utilizada para criar *designs* gráficos para mídias sociais, apresentações, pôsteres, documentos e outros conteúdos visuais. Os vídeos e *posts* criados pelos estudantes foram divulgados em uma página criada no *Instagram*, rede social para maiores de 13 anos e bastante popular para compartilhamento de fotos e vídeos.

O II Encontro Intercultural foi dividido em quatro sessões com duração de três horas cada, e com quinze dias de intervalo entre elas para a realização dos desafios. O evento aconteceu de maneira gratuita, isenta de patrocínio, ajuda de custo e afins. Os dezessete estrangeiros participaram do encontro como convidados, de maneira voluntária. O professor de Língua Inglesa formou essa rede de contatos a partir do *HelloTalk*, uma plataforma de intercâmbio linguístico gratuita, em que você ensina a sua língua nativa e é ajudado a aprender a língua de seu interesse.



Os nomes de estudantes e professores participantes do projeto serão substituídos por suas iniciais, para manter o sigilo de seus depoimentos. Na primeira sessão do II Encontro Intercultural, que aconteceu no dia 26 de junho de 2020, os estudantes do oitavo ano conversaram com três educadoras norte-americanas (de ascendências japonesa, mexicana e africana) e uma britânica (de ascendência árabe), por meio do *Zoom*, uma plataforma de conferência por áudio e vídeo. Foram abordados temas como pandemia, racismo e intolerância religiosa, sob a mediação do professor de Língua Inglesa da unidade escolar. Uma das alunas perguntou à inglesa, que é de religião muçulmana, como as pessoas a tratam e se ela sofria algum tipo de discriminação. Outra aluna pediu que as americanas falassem sobre o movimento do *Black Lives Matter* que estava acontecendo nos Estados Unidos. As estrangeiras também compartilharam curiosidades sobre a cultura dos Estados Unidos, México, Libéria, Inglaterra, Sudão e Japão.

No dia 11 de julho aconteceu a segunda sessão do II Encontro Intercultural. Devido ao sucesso da primeira sessão, foi decidido estender o convite do evento aos estudantes do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental II. Eles puderam conversar com estrangeiros da Turquia, Austrália, Tailândia, Holanda e Inglaterra. Durante o evento, os estrangeiros contaram como são algumas das celebrações em seus países. O estrangeiro da Turquia contou que o *Ramazan* é um mês especial para os muçulmanos, em que eles visitam pessoas idosas de sua família para mostrar respeito, comem e celebram juntos. A aluna L.J., de 13 anos, perguntou ao turco como foi a celebração do Ramazan esse ano com a pandemia. Ele explicou que embora tenham celebrado, infelizmente não puderam visitar seus avós ou beijá-los como costumam fazer nessa época.

Na Tailândia, a convidada contou que existe uma celebração chamada *Songkran*, que consiste em três dias de muita diversão e água, onde todos vão às ruas celebrar e molhar uns aos outros com baldes e armas de brinquedos. Ela revelou que a celebração este ano havia sido cancelada devido à pandemia. Os estrangeiros contaram várias outras curiosidades sobre seu modo de vida e costumes, como ser proibido ingerir bebidas alcoólicas nas praias da Austrália, os *pubs* na Inglaterra, superstições da Tailândia, as comidas típicas da Holanda, a maneira como a família real é encarada na Tailândia e como os professores são geralmente tratados pelos estudantes na Turquia.

A terceira sessão aconteceu no dia 25 de julho, tendo participantes da Guiana, Índia, Argentina e Jamaica. Os estudantes ficaram bastante animados ao conhecer curiosidades desses países, como o fato de na Índia terem o hábito de comer as refeições com a mão direita. O jamaicano contou que estava fazendo intercâmbio em uma universidade do estado



de Minas Gerais, e relatou um pouco sobre como foi a adaptação à uma nova cultura. O argentino comparou algumas palavras da Língua Espanhola com as da Língua Portuguesa, e como elas expressam significados diferentes nos contextos culturais. Também foi bastante enriquecedor saber que na América do Sul existe um país cuja língua oficial é o Inglês: a Guiana. Isso ajudou os estudantes a perceber que não são apenas países como Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Canadá que possuem falantes nativos do Inglês. Além disso, conheceram melhor a história desse país de grande diversidade cultural e muito próximo do Brasil.

A quarta e última sessão ocorreu no dia 08 de agosto, com estrangeiros da Itália, África do Sul e Canadá. Assim como na sessão anterior, houve um momento em que os estudantes foram separados em *breakout rooms*, que são salas simultâneas dentro do *Zoom*. Assim, os estudantes puderam jogar e conversar com os estrangeiros em grupos menores, sem a mediação do professor, o que os fez buscarem meios próprios para comunicação, usando tanto a Língua Inglesa quanto a Língua Portuguesa.

Nessas sessões, os estudantes não só aprenderam como também ensinaram aos estrangeiros que participaram do projeto. Eles ensinaram expressões que são próprias da cultura baiana, como "oxe", "eita", "vixi", "retado", entre outras. Também houve brincadeiras como trava-línguas e jogos virtuais utilizando plataformas como o *Kahoot*, *Nearpod*, *Quizlet* e *Quizizz*. A maior aprendizagem foi a importância de valorizarmos a cultura brasileira e aprendermos a respeitar e sermos tolerantes com a cultura e modo de pensar de outros povos.

Para fins de pesquisa qualitativa a respeito do evento, 33 participantes do projeto foram convidados a responder a um questionário no *Google Formulário* após a realização do evento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados, por meio do *Whatsapp*, depoimentos de professores e estudantes participantes do projeto. A professora de Geografia E.M., que participou do evento, contou como se sentiu com essa experiência:

Apesar do tamanho gigantesco do planeta Terra, podemos fazê-lo parecer pequeno com o uso da tecnologia. Foi muito bom participar, os jogos foram bem divertidos e aprendi bastante. Também nos ajudou a desfazer a imagem muitas vezes estereotipada que temos dos estrangeiros. Eles foram muito agradáveis e simpáticos!





Em depoimentos enviados para o professor pelo *Whatsapp*, a aluna N.A, de 13 anos, disse que achou o encontro incrível, divertiu-se bastante e que os estrangeiros eram muito engraçados. A aluna G.V., 13 anos, disse ter aprendido muito sobre os outros países e culturas e acredita que os estrangeiros também se divertiram muito conhecendo melhor o Brasil.

O estudante L. S., de 13 anos, relatou que participar do Encontro Intercultural foi uma ótima oportunidade para conhecer outras culturas, pessoas que moram em outros países, que falam outras línguas. Foi uma chance que veio para acrescentar ao seu aprendizado. Ele ainda contou que sempre teve o sonho de conhecer pessoas de outros lugares do mundo, e isto aconteceu sem precisar sair de casa.

A aluna A.S., de 14 anos, comentou que ficava ansiosa para que a *live* começasse logo e aprendeu várias palavras em inglês e sobre a cultura de outros países. Ela disse ter gostado muito da iniciativa. Alguns estudantes deixaram claro a alegria que sentiram em participar do evento:

Eu gostei muito de ter participado do Encontro Intercultural, foi bom porque nós aprendemos muitas coisas, eu amei. Eu gostei demais de ter conversado com elas. Aprendemos um pouco de cada coisa, aprendemos coisas novas. Se eu pudesse eu ficaria o resto do tempo conversando com todos porque foi bom demais. (C.F, aluna do 8 ano, 13 anos)

Outros estudantes, em entrevista a um *site* de notícias local, disseram considerar o evento como muito importante no momento da pandemia, pois os motivaram a continuar estudando. Também revelaram que acreditavam que esse projeto seria útil no seu futuro.

Foi muito satisfatório verificar que 100% dos entrevistados revelaram ter gostado de participar das sessões do II Encontro Intercultural, atingindo assim as expectativas. Como pode ser observado no GRÁFICO 1, 93,9% dos participantes da pesquisa admitiram ter mudado a visão que tinham a respeito de estrangeiros. O GRÁFICO 2 revela que 97% dos entrevistados disseram ter aumentado seus conhecimentos a respeito de outras culturas, e indicaram que as culturas que acharam mais diferentes da brasileira foram as dos Estados Unidos, Índia e Japão (GRÁFICO 3). Como demonstrado no GRÁFICO 4 e GRÁFICO 5, 100% dos estudantes entrevistados disseram acreditar que esses encontros fizeram com que eles respeitassem mais outras culturas, crenças e valores, ao mesmo tempo que lhes ajudou a valorizar mais a sua própria cultura.

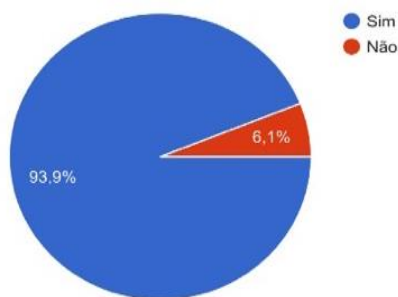
Com respeito ao aprendizado da Língua Inglesa, 57,6% dos entrevistados revelaram ter compreendido algumas coisas ditas pelos estrangeiros em Inglês (GRÁFICO 6); 90,9% dos mesmos passaram a ver a aprendizagem do Inglês como algo importante após participar do projeto (GRÁFICO 7), e 87,9% disseram ter se sentido mais motivados a aprender Inglês (GRÁFICO 8).

Os dados dessa pesquisa após a realização do projeto comprovam o quão prazeroso foi para os estudantes participar de um diálogo intercultural e como ficaram mais motivados a aprender a Língua Inglesa, visto que puderam observar como ela é essencial para a comunicação em um mundo globalizado. Percebe-se também que preconceitos e estereótipos prévios foram desfeitos, aumentando nos estudantes a empatia e o respeito à diversidade cultural.

## Gráfico 1

Você mudou a visão ou pensamento que tinha sobre alguns estrangeiros?

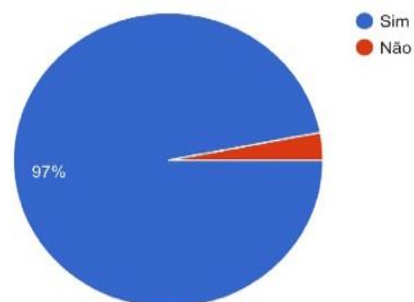
33 respostas



## Gráfico 2

Você acha que esses encontros aumentaram o seu conhecimento a respeito de outras culturas ao redor do mundo?

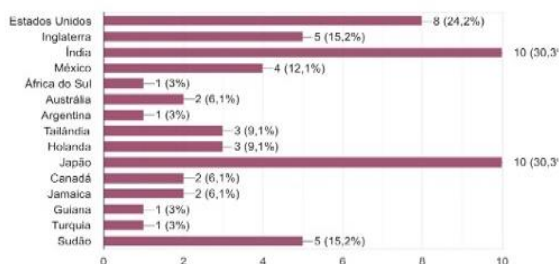
33 respostas



## Gráfico 3

Que país ou países você achou que possui a cultura mais diferente da sua?

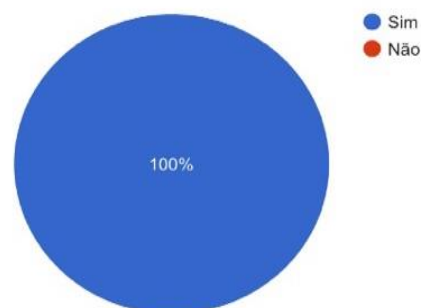
33 respostas



## Gráfico 4

Você acredita que esses encontros fizeram você respeitar mais outras culturas, crenças e valores?

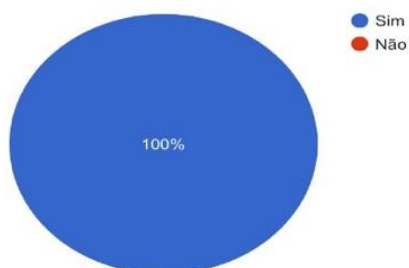
33 respostas



## Gráfico 5

Você acredita que esses encontros fizeram você valorizar mais a cultura brasileira?

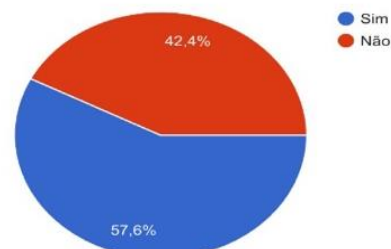
33 respostas



## Gráfico 6

Você conseguiu entender algumas das coisas que os estrangeiros falavam em inglês?

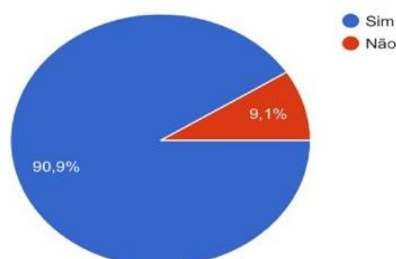
33 respostas



## Gráfico 7

Você passou a ver a aprendizagem da Língua Inglesa como mais importante?

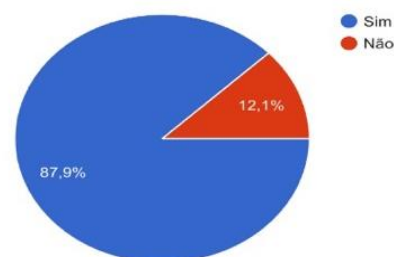
33 respostas



## Gráfico 8

Depois dos Encontros com os estrangeiros, você sentiu que aumentou seu desejo de aprender a língua Inglesa ?

33 respostas



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Encontro Intercultural, além de expandir a visão de mundo e desenvolver a competência Intercultural, foi possível reafirmar a importância da Língua Inglesa como Língua Franca, isto é, a língua que um grupo multilíngue intencionalmente adota para que todos consigam comunicar-se. Esse projeto reforça a necessidade de fomentar questões interculturais entre estudantes com faixa etária entre 10 e 14 anos, em processo de construção como cidadãos. Acreditamos que o conhecimento do “outro” contribui para uma consciência e competência intercultural que tem como objetivo o respeito às diferenças, superação de preconceitos e estereótipos, e luta contra o racismo e discriminação. As experiências trazidas pelo projeto e os dados da pesquisa ajudarão a traçar novos nortes para o evento em anos futuros.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.* 8. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf) Acesso em: 12 set. 2020.

COUCHE, D. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.* Bauru: EDUSC, 1999.

MENDES, E. *A Ideia de Cultura e sua Atualidade para o Ensino/Aprendizagem de LE/L2.* Entre Línguas, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.

MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. (Org.). *Saberes em português: ensino e formação docente.* Campinas, SP: Pontes Editores. p. 57-78, 2008.

PEÑALVA, A., SORIANO, E. *Objetivos y contenidos sobre interculturalidad en la formación inicial de educadores y educadoras.* Estudios sobre Educación, 18, 37-57, 2010.

PORTERA, A. *Intercultural education in Europe: Epistemological and semantic aspects.* Intercultural Education, 226,453-466.

SIQUEIRA, S. English Language Teaching and the Place of Culture: For a Critical Cultural Immersion. In: LIMA, D. *Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World.* Campinas: Editora Pontes, 2012.

SIQUEIRA, S. *Por um Ensino Intercultural de Inglês como Língua Franca.* Estudos Linguísticos e Literários, nº 48, pp. 5-39, jul-dez, 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação para a cidadania global: preparando estudantes para os desafios do Século XXI.* Brasília: Unesco, 2015.